

CPI - Documento

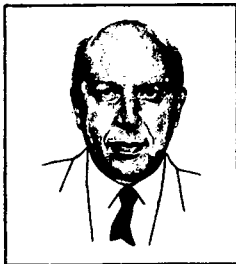
CARLOS ALBERTO LANCELOTTI

ESTADO DE SÃO PAULO

# Nem tudo está perdido

22 DEZ 1993

Dom 22  
batas 3  
08 de 18  
atrasado  
h 10:00  
in 01:00



**Partindo da  
estaca zero,  
superamos  
passo a passo  
todos os  
obstáculos**

As investigações que vêm sendo empreendidas pela Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Comissão do Orçamento do Congresso Nacional estão indicando, lamentavelmente, que verbas federais foram destinadas a entidades assistenciais fantasmas ou de existência duvidosa.

O triste, nesse episódio, é verificar que quantias substanciais de dinheiro público — cada vez mais escasso para atender às neces-

sidades básicas da população — tenham tido uma aplicação irregular, quando existem em nosso país centenas de instituições sérias e confiáveis que enfrentam as maiores dificuldades financeiras e, não obstante, exercem seu papel com dignidade e verdadeiro exemplo de amor ao próximo.

O que me preocupa é como a opinião pública irá reagir no tocante a tais irregularidades. Boa parte das instituições filantrópicas depende de doações de pessoas físicas e jurídicas para tratar de criaturas doentes, necessitadas e deficientes de todas as idades. Asilos, creches, hospitais, orfanatos e demais entidades do gênero precisam contar com a ajuda financeira da sociedade para sua sobrevivência. Se normalmente elas enfrentam enor-

mes obstáculos para se manter em operação, é de se prever que poderão surgir, doravante, novas resistências às doações.

É nesse sentido que faço um apelo às pessoas de bem para que — separando o joio do trigo — não deixem de auxiliar financeiramente as instituições assistenciais que mereçam

confiança, divulguem o resultado de seus trabalhos, pratiquem, enfim, uma política de portas abertas.

Nós, da Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD), instituição que tenho a honra de presidir, estamos dando andamento a uma campanha para captação de novos sócios-contribuintes. Atualmente, temos um quadro de cerca de 30 mil deles, mas a escalada dos custos operacionais nos obriga a uma ação de mobilização permanente em busca da ampliação desse número.

Criada há 43 anos por um grupo de idealistas liderado pelo dr. Renato Bonfim, a AACD soube enfrentar os problemas que toda iniciativa dessa natureza deve encarar. Partimos da estaca zero, superamos passo a passo todos os obstáculos e agora estamos empenhados na aquisição de equipamentos para o nosso hospital, que, com capacidade para 120 leitos, teve suas atividades parcialmente iniciadas em julho passado. Nele já estamos fazendo, em média, seis cirurgias diárias.

A dedicação de nossa equipe multidisciplinar, bem como o apoio incansável prestado por nossos funcionários e pelo Corpo de Voluntários, consolidaram uma obra que é reconhecida, para nossa satisfação, como das mais significativas do Hemisfério. Nossa oficina produz aparelhos ortopédicos, membros artificiais e treina técnicos provenientes de todos os continentes, em cursos realizados periodicamente.

A amplitude de nosso trabalho faz crescer nossa responsabilidade no sentido de fazermos mais e melhor, em benefício da instituição. Já tratamos de mais de 40 mil pacientes e a nossa média atual de atendimento diário gira em torno de 700 pessoas.

Continuaremos nos esforçando ao máximo para aprimorar continuamente nossos serviços, mantendo o respeito e o reconhecimento que conquistamos da sociedade.

■ Carlos Alberto Lancelotti, empresário, é diretor-presidente da Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD).